

Quatro anos para Sarney, 20 FEV 1987 um "achado"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Senado, Humberto Lucena, muito ligado ao deputado Ulysses Guimarães, deu ontem uma indicação de que o PMDB não deseja que o presidente Sarney cumpra os seis anos do seu mandato constitucional. O senador peemedebista não somente recordou que Sarney havia assumido o compromisso de ficar quatro anos como exilhu o que considera ser uma prova dessa disposição.

Lucena fez ontem uma pesquisa nos jornais e recortou trechos do discurso pronunciado pelo presidente perante os líderes da Aliança Democrática na cerimônia de assinatura de sua mensagem convocando a Assembleia Nacional Constituinte. De acordo com um jornal carioca exibido pelo senador, Sarney manifestou, na ocasião, "o ponto de vista de que o mandato deve ser de quatro anos".

Quando era ainda líder da bancada no Senado, Humberto Lucena já insistia que o presidente José Sarney havia concordado com o compromisso assumido pelo ex-presidente Tancredo Neves, de ficar apenas quatro anos na Presidência da República. Depois da morte de Tancredo, quase todos os líderes do PMDB negavam esse fato, enquanto Lucena garantia ter ouvido o discurso em solenidade no Palácio do Planalto.

Em Porto Alegre, onde encerrou a missão que lhe foi atribuída pelo presidente Sarney, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse ontem que a grande maioria dos governadores eleitos é favorável à manutenção do atual mandato presidencial em seis anos. Segundo Brossard, os governadores eleitos desejam a coincidência, em 1990, das eleições para presidente da República e governos estaduais. A partir do sucessor de Sarney, o mandato seria fixado em cinco anos.

ESTADO DE SAO PAULO

O ministro da Justiça reuniu-se com o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e depois comentou que todas as especulações feitas sobre os objetivos de sua missão mostram que "nós nos desacostumamos das coisas simples". Brossard destacou que nas visitas que fez aos Estados, constatou que "o Brasil contará com uma safra de governadores que serão coadjuvantes muito valiosos para a condução dos negócios administrativos do País". Pessoalmente, ele defendeu a preservação da Aliança Democrática, neste momento em que está sendo tratado "o problema da ordenação constitucional do País".

O governador eleito Pedro Simon, sempre muito acessível à imprensa, protagonizou uma inusitada cena de "clímax" depois de seu encontro com o ministro Brossard. Ele não quis falar aos jornalistas alegando que, durante a reunião com o ministro, ficou "uma hora" na mesa com o ministro e os repórteres não lhe fizeram nenhuma pergunta, preferindo entrevistar o ministro.

Em Florianópolis, onde esteve antes de ir para o Rio Grande do Sul, Brossard não quis comentar assuntos de maior relevância, com o argumento de que "ministro não pode ter opinião". Ele reuniu-se com o governador eleito Pedro Ivo e com o governador Esperidião Amin, e ficou satisfeito em ter promovido o encontro dos dois, que são velhos adversários políticos.